



RESENHA

Filme

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA ***O Leão, A Feiticeira e o Guarda roupa.***

João Geraldo Machado Bellocchio

C.S.Lewis foi um extraordinário escritor de contos infantis. Nasceu em 29/11/1898 e morreu em 22/11/1963. Estudou na sua mocidade no University College, em Oxford. Durante a sua infância foi educado na fé cristã, mas a abandonou logo após retornar do serviço militar na guerra, considerando-se a partir daí um ateu convicto. Formou-se em letras e literatura. Participava dos encontros literários de um círculo de escritores do qual fazia parte J.R.R.Tolkien, com quem manteve estreita amizade.

Após a sua conversão ao cristianismo, Lewis torna-se um apologeta da fé re-assumida e se utiliza do seu instrumento de trabalho para propagar a fé cristã. Inicia-se um novo processo na vida deste escritor, faz teologia e linguística. Especializa-se em literatura medieval e renascentista, tornando-se professor na Universidade de Cambridge. Escreve os contos de Nárnia, cujos personagens são faunos, anões, gigantes, feiticeiras, crianças.

Nesse enredo, ele foi evangelizando de acordo com a concepção cristã. Certa vez indagado se não estaria comparando a fantasia dos seus contos com o evangelho como sendo também uma fantasia, ele alegou que a sensibilidade dos contos não atinge somente as crianças, mas também os adultos, pois dentro de nós está presente uma eterna criança, que apesar de vivermos na maturidade da razão, nos deleitamos com os contos que nos remetem à nossa própria infância.

Sem dúvida a melhor forma de atingirmos o coração do ser humano é através daquilo que é eterno dentro de nós, pois apesar de passarmos por diferentes etapas na vida, não eliminamos o que ficou para trás. Foi por essa razão que o autor resolveu anunciar o Evangelho através dos contos infantis.

Os contos de Nárnia foram escritos em sete volumes e para o cinema já foram feitos os primeiros três livros desta saga. O primeiro começa com O Leão, a Feiticeira e o Guarda roupa, uma super produção da Walt Disney. O filme está permeado de simbolismos cristãos, que só com uma visão crítica e depurada consegue perceber na literatura a intenção verdadeira do autor. O terceiro filme passou para outra produtora cinematográfica. Os filmes continuam sendo sucesso de bilheteria. E até hoje ainda faz parte da grade televisiva em diversos canais.

A história do filme começa com a ida de quatro crianças para uma fazenda por causa da guerra, o centro urbano é perigoso pois é para onde se dirigem a esquadra de aviões com seus bombardeios constantes. Na zona rural, vivendo à parte dos acontecimentos deste mundo real e cruel, as crianças descobrem uma passagem para o mundo de Nárnia através de um velho guarda roupa. Esses filhos de Adão estão profetizados neste mundo irreal como aqueles que viriam para salvar Nárnia de um mundo gelado, frio, destruído pela feiticeira. Lewis pretende com essa narração fazer que o leitor faça uma viagem para o seu interior, filho de Adão e descubra os males que estão infestados no coração do ser humano, provocados pelo pecado e pelo mal, personificado pela feiticeira.

Poderíamos afirmar que esse mundo imaginário de Lewis não é outra coisa senão o próprio coração do homem. As crianças personificam a natureza humana com suas limitações, fraquezas, intrigas, mentiras, poder, e ao mesmo tempo a simplicidade de poder crer em algo, essa capacidade de poder transcender as coisas para além do apenas racional. O Leão Aslam nos recorda o título dado ao homem Jesus de Nazaré, o leão de Judá, que com a ajuda dos filhos de Adão traz uma nova vida para Nárnia. O sentimento do perdão e da misericórdia estão tratados nesta reflexão à medida que vai se entrando pelo universo de Nárnia. A intenção do autor é mostrar a beleza do amor divino, sua compaixão pelas suas criaturas e que a perfeição é um longo exercício a ser feito pelo próprio ser humano em direção ao Criador. Não existe perfeição pelos esforços da natureza, isso fica evidente na disputa entre as crianças e a ação estupefata delas diante da profecia de Nárnia que eles serão os heróis de toda essa história. Eles são apenas crianças e nada mais, uma relação muito clara com a limitação humana. O que os leva a crer na possibilidade de se tornarem algo diferente é a esperança de poderem salvar Nárnia da rainha má. Aslam torna-se o mediador dessa força, dessa capacidade até então desconhecida por eles. É a atuação da graça na vida dos homens, que são capazes de removerem montanhas para alcançarem o objetivo.

Tudo indica que a descoberta desse Salvador no coração do homem renova a esperança e a vida começa a criar um novo sentido. Sem dúvida o filme é gratificante pela belíssima história, prende o leitor do início ao fim, com sutilezas e emoções, ajudando a fazer uma reflexão sobre a nossa fé e o até onde vai o limite da nossa esperança naquilo que cremos e como a fé pode renovar a nossa vida. O filme tem uma linguagem simples, uma história de contos infantis, mas com uma mensagem teológica muito bem elaborada e arquitetada pelo autor. Vale a pena passar algumas horas diante das cenas desse filme e pensar no poder da graça e da fé nas nossas vidas.